



## **AZEVÉM BAQUEANO: RESPOSTA EM PRODUTIVIDADE LEITEIRA – RELATO DE CASO**

ALVES, Édina Caroline<sup>1</sup>; WEIMER, Maicon.<sup>2</sup>; SCAPIN, Renan.<sup>3</sup>,  
FERREIRA, Ana Paula Alf Lima<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Produção. Manejo. Forrageira. Nutrição.

### **Introdução**

Nos últimos anos da pecuária leiteira, ocorreram grandes mudanças dentro dessa cadeia produtiva, o que exigiu de produtores e técnicos que adotassem medidas inovatórias à atividade. Com isso, percebe-se que o planejamento forrageiro de inverno é mais um elo da engrenagem que move uma propriedade rural, e para que se tenha uma boa produção à forrageira deve atender algumas exigências básicas para suprir a demanda de energia desse animal. Dois tipos de germoplasmas de azevém podem ser encontrados, o mais usual é o azevém diploide (2n) que é o azevém comum, no entanto, melhoristas desenvolveram os tetraplóides (4n) que apresentam algumas características diferentes, no caso o azevém cv. baqueano (CARVALHO et al. 2010), o que torna interessante a comparação entre um material largamente utilizado com um melhorado. Plantas de azevém tetraploide manifestam folhas mais largas e de coloração mais escura, menor número de perfilhos, mas de maior tamanho, elevada produção total de massa de forragem, ciclo vegetativo mais longo. (FARINATTI *et al.*, 2006). Também apresentam aumento do tamanho das células e maior relação entre o conteúdo e a parede celular o que eleva os teores de carboidratos solúveis, proteínas e lipídios (SMITH *et al.*, 2001; NAIR, 2004). Existem outros diversos fatores que determinam a produtividade de uma forrageira, que serão discutidos a seguir. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo destacar pontos que venham a garantir que a cultivar possa expressar o máximo do seu potencial, trazendo resultados significativos à pecuária leiteira.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho desenvolveu-se em uma fazenda produtora de leite localizada no município de Quinze de Novembro. O trabalho foi conduzido no período de abril a agosto de

<sup>1</sup> Discente do Curso de Agronomia, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: edinnaalves99@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando em Produção Animal, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: maiconweimer@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Agronomia, Universidade norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: renanscapin@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail:alima@unicruz.edu.br



2018. A cultivar foi semeada em um área de aproximadamente 8 hectares, utilizou-se então o azevém tetraplóide cv. BAQUEANO, os tratos culturais foram realizados segundo as informações técnicas de cultivo, utilizando 25 kg de sementes por ha. A adubação constituiu-se na linha da semeadura de nitrogênio nítrico e amoniacal, fósforo e potássio no mesmo grânulo (16-16-16) na quantidade de 250 kg ha<sup>-1</sup>, foi utilizado também a aplicação de 150 kg ha<sup>-1</sup> de uréia (45-00-00) aplicado de forma parcelada no perfilhamento, após o 1º e 4º pastejo. Visando avaliar a conversão em leite, realizou-se a pesagem mensal do leite produzido à medida que os cortes/pastejo iam sendo realizados. Anterior a isso, foram coletadas amostras para a análise química bromatológica desse azevém antes do primeiro pastejo. Também foi levado em conta um preço médio do litro de leite, tomado por base o preço inicial e o preço final nos meses avaliados, juntamente com o custo de insumos agrícolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas tabelas abaixo o volume de leite produzido mensalmente está apresentado na Tabela 1, e analisando os resultados, observa-se que houve aumento significativo conforme os animais iam pastejando. Levando em consideração que o primeiro pastejo ocorreu 45 dias após a semeadura e diversos fatores ocorreram para beneficiar esse maior volume produzido. Além disso, os animais encontram-se em sistema semi-intensivo o que significa que são suplementadas a cocho com silagem e concentrado. No mês de abril a alimentação era baseada em Silagem de Milho + Tifton + Concentrado 24% PB. Em maio, a alimentação seguia com Silagem de Milho + Aveia Comum + Concentrado 22% PB. A partir do momento em que se iniciou o pastejo no azevém Baqueano, a dieta passou a ser Silagem de Milho + Azevém Baqueado + Concentrado 17% PB.

Tabela 1 - Valores obtidos das pesagens mensais em resposta do consumo do azevém Baqueano. Quinze de Novembro, RS, 2018.

Mês	Produção de Leite Kg/Vaca/Dia	Volume Mensal Kg/Leite
Abril	22,28	30.081
Mai	20,45	27.625
Junho	21,15	28.561
Julho	27,36	36.938
Agosto	30,00	40.500

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Com base na tabela dois pode-se dizer que houve um bom retorno produtivo, o valor investido em insumos com maior custo, possibilitou trazer para a propriedade os benefícios de uma forragem de qualidade podendo utilizar rações com menor teor de proteína e maior teor de energia, fazendo assim com que haja o barateamento do custo de produção.

Tabela 2 – Análise custo-benefício da produção de leite, e o custo dos insumos utilizados. Valor total do leite obtido nos 5 meses, desconsiderando os custos fixos com o rebanho.

Insumos	Um	Quant.	Preço R\$/ha	Total R\$/ha	Volume Total Kg/Leite	Preço/L R\$ 1,38
Adubo (16-16-16)	T	2	1360,00	2.720,00		
Sementes	Kg	8/scs	300,00	2.400,00		
Ureia (45-00-00) 2 Aplicações	Kg	150	1,60	3.840,00		
<b>Custo Total</b>				8.960,00	161.705	223.152,90

Fonte: ALVES, 2018.

A análise química bromatológica demonstrou resultados satisfatórios na composição do azevém, destacando-se o teor de proteína bruta que atingiu 28,76 % PB possivelmente por esse material possuir maior proporção de folhas, o que favorece na redução do nível de proteína do concentrado, e conseqüentemente um menor custo com ração. Também, foram realizadas aplicações de uréia, o que contribuiu para o aumento dos níveis de PB. Com base nas frações fibrosas a forragem demonstrou uma baixa % FDA, o que resulta em uma maior digestibilidade. Segundo MARQUESAN *et al.* (2015), o azevém comum, apresenta valores de FDN e FDA superiores ao azevém Baqueano, e esta diferença se dá pela maior proporção de colmos encontradas no cultivar comum, sendo os colmos o constituinte estrutural das plantas que apresentam maior parede celular e conseqüentemente maiores proporções de carboidratos fibrosos.

Tabela 3 – Resultado da análise bromatológica do azevém.

Análises	Resultado em 100% Matéria Original	Padrão		Resultado em 100% Matéria Seca
		Min	Max	
UMIDADE (%)	86,30			0
MATÉRIA SECA ORIGINAL (%)	13,70			
PROTEÍNA BRUTA (%)	3,94			28,76
EXTRATO ETÉREO (%)	0,53			3,86
CINZAS (%)	1,10			8,05
FIBRA DETERGENTE ACIDO (%)	2,79			20,4
FIBRA DETERGENTE NEUTRO (%)	6,04			44,07
CÁLCIO (%)	0,09			0,63
FÓSFORO (%)	0,06			0,45

\* Análises com repetição

Fonte: LABTRON – Tecnologia em Análises. NUTRON, 2018.



Desse modo, possibilitou a redução da carga proteica do concentrado e um aumento do nível de amido da ração, levando a uma nutrição mais precisa e balanceada, atendendo a necessidade dos animais com saúde de sistema digestivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O azevém baqueano apresentou resultados satisfatórios na qualidade bromatológica e no custo benefício do investimento. O impacto de um manejo realizado de maneira correta traz benefícios tanto para o produtor quanto para o animal. Contudo, para alavancar a produção devemos buscar uma maior produtividade de MS/ha, maior numero de animais juntamente com máxima produtividade/ha, mais litros de leite/kg de MS ingerida, maior volume de leite/ha/ano, crescimento em produtividade obtendo-se uma elevada margem líquida/ha, e consequentemente mais renda ao produtor. Além do mais, o azevém por ser uma excelente opção de volumoso com qualidade, permite um pastejo antecipado, e tem um ciclo longo o que poderá deixar uma taxa de matéria seca relevante para as culturas sucessoras.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, P.C.F.; RIBEIRO FILHO, H.M.N.; POLI, C.H.E.C. et al. Importância da estrutura da pastagem na ingestão e seleção de dietas de animais pelo animal em pastejo. In: MATTOS, W.R.S. (Org.) Produção animal na visão dos brasileiros. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 2001.

FARINATTI, L. H. E.; ROCHA, M. G.; POLI, C. H. E. C.; PIRES, C. C.; PÖTTER, L.; SILVA, J. H. **Desempenho de ovinos recebendo suplementos ou mantidos exclusivamente em pastagem de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.).** Revista Brasileira de Zootecnia, v.35, n.2, p.527-534, 2006.

MARCHESAN, R; PARIS, W; TONION, R; MARTINELLO, C; MOLINETE, M. L; Fabiana PAULA, F. L. M; ROCHA, R. **Valor nutricional de cultivares de azevém consorciados ou não com aveia sob dois resíduos de pastejo.** Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v.14, n.3, p.254-263, 2015.

NAIR, R. **Developing tetraploid perennial ryegrass (*Lolium perenne* L.) populations.** New Zealand Journal Agricultural Research. V. 47, p. 45-49. 2004.

SMITH, K.; SIMPSON, R.; CULVENOR, M.; HUMPHREYS, M.; PRUD'HOMME M.; ORAM, R. **The effects of ploidy and a phenotype conferring a high water soluble carbohydrate concentration on carbohydrate accumulation, nutritive value and morphology of perennial ryegrass (*Lolium perenne*).** Journal of Agricultural Science (Cambridge) v. 136, p. 65-74, 2001.